



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Uma análise da pandemia na Cidade-Região de Porto Alegre
Autor	PEDRO AZEREDO DE UGALDE
Orientador	PAULO ROBERTO RODRIGUES SOARES

Uma análise da pandemia na Cidade-Região de Porto Alegre

Autor: Pedro Azeredo de Ugalde

Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O trabalho analisa a difusão da pandemia de Covid-19 nas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas que conformam a Cidade-Região de Porto Alegre. Procuramos realizar essa análise levando em conta, além dos casos confirmados da doença, a rede urbana gaúcha e a estrutura socioeconômica das aglomerações urbano-industriais do recorte adotado. O processo de metropolização contemporâneo tem conformado regiões polinucleadas, com intensos fluxos entre municípios, com uma localização desconcentrada das indústrias e com uma importante relação funcional entre as aglomerações urbano-industriais que compõe essas regiões. É nesse sentido que se insere e se compreende a Cidade-Região de Porto Alegre, entendida, no contexto da crise sanitária que vivemos, como um espaço privilegiado para a circulação do vírus. Para a realização dessa pesquisa, articulamos leituras sobre geografias da saúde, rede urbana e metropolização do espaço. Utilizamos os números de casos confirmados de Covid-19 nas regiões metropolitanas e aglomerações urbanas que constituem a cidade-região e os dados referentes ao PIB e à mão de obra. A partir desses dados, foi possível acompanhar a evolução da pandemia, analisando sua concentração e desconcentração em cada uma das aglomerações trabalhadas e observar as lógicas de difusão e os caminhos do vírus. Constatamos, dentre outras coisas, que o vírus segue as lógicas de difusão pela rede urbana, difundindo-se pelo estado a partir das cidades mais importantes na hierarquia urbana. Além disso, observamos na cidade-região uma alta concentração de empregos, PIB e casos da doença, podendo-se estabelecer relações entre esses fatos. Por fim, percebe-se que o vírus, embora se interiorize, reforça as centralidades do estado, seja pela procura de atendimento médico de maior complexidade ou de vagas disponíveis ou pela própria dinâmica de concentração dos casos nas principais aglomerações urbanas.